

A CAMARA-CRÉCHE
Ao Gil Bomba do «Pimpão»



É faltar a pansinha, meus meninos, em quanto o criado se não lembra de deixar a loja do Baltresqui, passando a offertar-lhes os bolos fornecidos pela camara municipal...

A SEMANA

Um dia horrível o de hoje para chronicas semanaes!
 Às seis horas da manhã o despertador *pimperlimpim-pimpimpimpim!*

Saltar da cama e tomar o banho — por causa do microbio. Depois, pilulas suissas — por via do figado. Em seguida, copo de leite — por causa da albumina.

Às oito horas toca para o Caes de Sodré, á espera do Silva Pereira, que vae de abalada para o Brazil!



Tempo infinito na ponte dos vapores, com a maré baixa, e o relógio da estação a dar horas, a dar horas, e a barriga d'uma pessoa atraz do relógio, a imital-o, a imital-o: como o Pedro Moreira imitava em tempos o Tasso, o Braz Martins, o Faria, e outros de gloriosa, saudosa e patusca recordação...

*
*
*

De cinco em cinco minutos, um barqueiro em disponibilidade approximava-se do grupo, interrogando solícito:
 — Cacilhas, Lazareto, ou Porto Brandão? Mando atracar o bote?

Taborda, que não ouvia senão a ultima parte da offerta, respondia sempre com um grande olhar esboghado e umas grandes narinas dilatadas de appetites:

— Um bote, sim! Traga-me um bote do padre Antonio Vieira...



E, fazendo reclame para o grupo:

— É a flôr dos rapés, este do padre das flores de rhetorica...

Às onze, finalmente, parte o vaporzinho da companhia, que meia hora depois atraca a bombordo do paquete das Messageries, estacionado em frente do Lazareto por causa do cholera...

Silva Pereira offerece as bochechas enrugadas e o bigode sal e pimenta — que não fôra possível pintar hoje em vista da precipitação da partida — aos beijos lambusadores de quinze ou vinte amigos, e transpõe a escotilha do paquete atravessando a ala dos empregados de bordo e dos passageiros de primeira, que se afastam respeitosos e se descobrem reverentes ante aquelle aspecto venerando.

E nós todos em baixo, nas ancias enormes da saudade e do jejum, agitavamos os lenços mais ou menos brancos — consoante o temor de cada um pela respeitavel pessoa do cholera — enquanto o Silva Pereira, já risonho e satisfeito, entabolava relações de amizade com um original



viajante de chapéo de palha e guarda-pó, que pela *toilette* mais parecia propôr-se a atravessar de tipoia a estrada de Carriche, de que emprehender a travessia do Oceano em demanda das terras de Santa Cruz.

Momentos depois ouvia-se o silvo do vapor, e a grande massa fluctuante que hontem chegára de Bordeus, trazendo a seu bordo, além d'um cholera magnifico, muitas grossas de garrafas do melhor vinho, da mesma proveniencia, saía a barra levando-nos o Silva Pereira que, descendo ao beliche, fazia a seguinte oração prostrado diante d'um cholerasinho portatil, dos que se distribuem agora aos passageiros de todos os paquetes:

— Entre gente que se presa,
 É usança portugueza,
 Se agora bem me recordo,
 Pagar sempre uma bebida
 A quem vem na despedida
 Acompanhar-nos a bordo...

— Mas tu, cholera, — ó providencia celeste! — não deixaste que eu, afastado dos amigos pelo cordão sanitario das providencias terrestres, pozesse em pratica a *aução* dos velhos usos!

— P'ra evitar taes beberetes,
 Que o microbio nos paquetes
 Ande sempre á rédea solta;
 P'ra que jamais eu me alanhe
 A ter de pagar Champagne
 Quer na partida ou na volta...

Os medicos do Porto, na hypothese de que o cholera tome de assedio aquella invicta cidade, já escolheram local proprio para enterrar os mortos. É o cumulo da previdencia e do bom senso medico e falta apenas que mandem pelas casas particulares tomar medidas exactas de todos os habitantes para já terem os caixões promptos...

Corria ha dias com insistencia nos centros politicos, e alguns jornaes reproduziram esses boatos, que iam effectuar-se reformas no seio do gabinete, saindo os srs. Hintze e Bucage e entrando para substituil-os dois cava-lheiros do partido progressista. Deve ficar uma *mayonnaise* muito appetitosa, sobretudo de lhe addicionarem o marisco do sr. marquez de Vallada.



Ha tres dias que vamos á galeria dos Recreios, no proposito de visitarmos os *hombres-niños*, e que não logramos esse desejo, porque os phenomenos estão em casa do sr. Guerra a jantar ou a jogar a sua partida de voltarete.

Protestamos energicamente contra este monopolio do sr. Guerra. Quem já tem de sua casa uns *niños-hombres* que vestem de bombeiros, e toureiros, e velocipedistas, e tudo, não devia andar pelas casas alheias desinquietando os *hombres-niños* de cada um!



Parece que será effectivamente concedida ao exercito a faculdade de usar o talho de barba consoante a vontade de cada um ou as exigencias do namoro.

Folgamos com esta reforma importantissima, que muito deve contribuir para o desenvolvimento do aspecto naturalmente bellicoso da nossa tropa.



E inda esp'ramos vêr á missa,
De farda, espada e commenda,
Fontes Caro de suissa
Como um caixeiro de tenda.

PAN.



O governo, que é como todos sabem um escrupuloso respeitador da lei, mandou emfim suspender o administrador de Ourem, auctor dos fusilamentos eleitoraes. Se entre nós vigorasse a lei de Linche já aquelle funcionario estava ha muito tempo *suspenso* mas de uma forma muito mais positiva.



O art. 40.º da lei eleitoral prohibe expressamente a intervenção dos funcionarios administrativos nas eleições, ameaçando-os com processo no caso de contravenção.

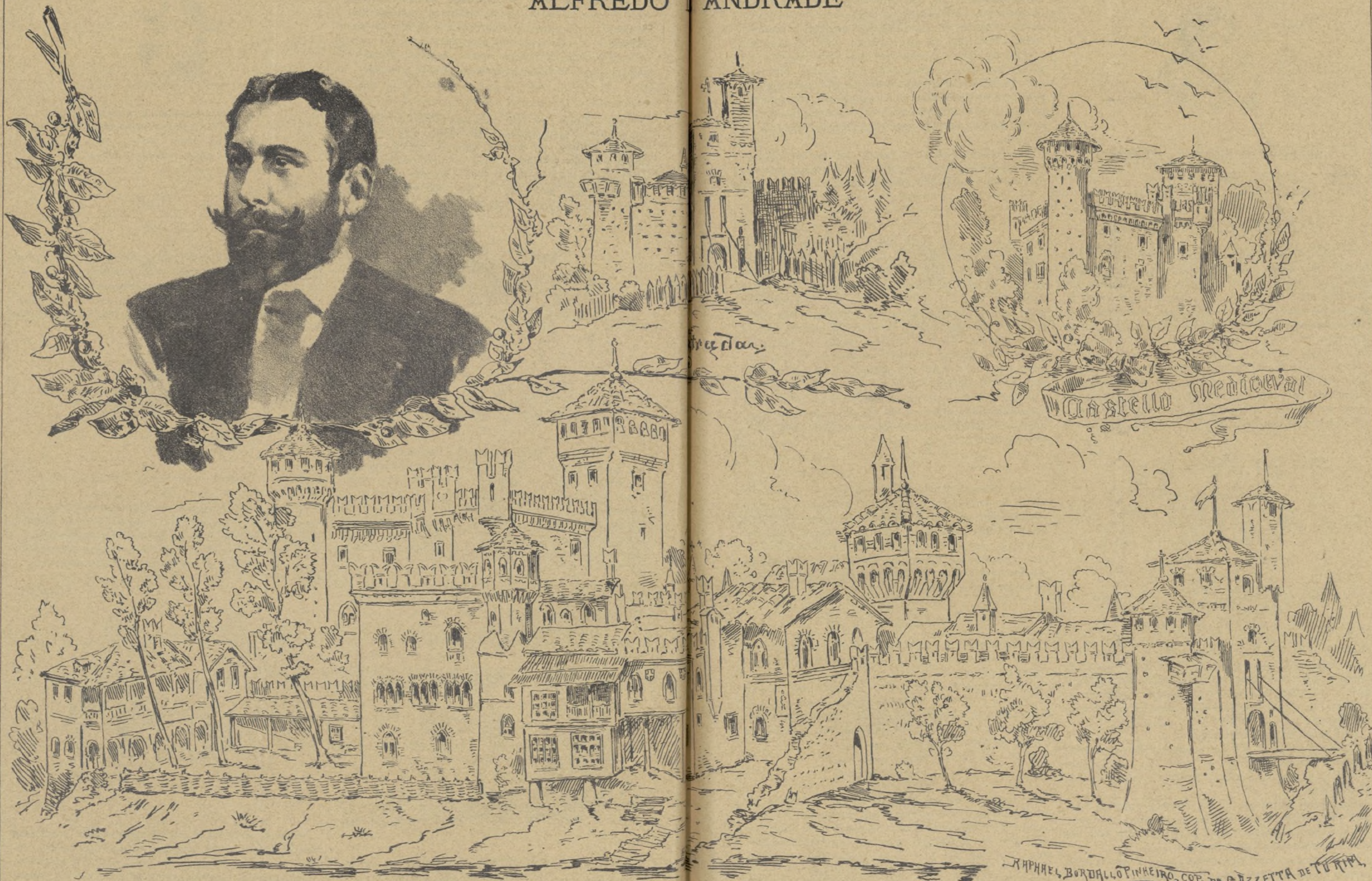
Se o art. 40.º estivesse agora posto em pratica, bem podiam chover juizes para julgar os administradores.



A cidade anda muito interessada no caso escandaloso referido por todos os jornaes e em que figuram duas nobres damas hespanholas e um picador tambem hespanhol.

Satisfazendo a natural curiosidade do publico, damos em seguida o retrato d'este ultimo personagem, fielmente copiado de uma photographia que obsequiosamente nos foi remetida por um amigo de Villa Real de Santo Antonio.

ALFREDO ANDRADE



Publicamos o retrato do nosso illustre compatriota Alfredo de Andrade e o desenho da sumptuosa construçãõ medieval na exposiçãõ de Turim, trabalho extraordinario d'um grandissimo valor artistico, e a cuja execuçãõ elle deve n'este momento a honra que apenas fôra conferida a Garibaldi e a Cavour — ser eleito cidadão de Turim. Alfredo de Andrade é laureado de todas as exposições de bellas-artes de Italia, e pertence ás primeiras acções de admiração. Quando se tratou em Roma de erigir um monumento ao primeiro d'aquelles monarchas, nomeou-se um jurado. É um archeologo de primeira ordem, e este seu trabalho que nos houramos de esbocar representa muitas e laboriosas pesquisas. Como sempre succede, o governo portuguez tem cuidado pouco d'este vulto distinctissimo que é uma gloria portugueza!

medieval na exposiçãõ de Turim, trabalho extraordinario d'um grandissimo valor artistico, e a cuja execuçãõ elle deve n'este momento a honra que apenas fôra conferida a Garibaldi e a Cavour — ser eleito cidadão de Turim. Alfredo de Andrade é laureado de todas as exposições de bellas-artes de Italia, e pertence ás primeiras acções de admiração. Quando se tratou em Roma de erigir um monumento ao primeiro d'aquelles monarchas, nomeou-se um jurado. É um archeologo de primeira ordem, e este seu trabalho que nos houramos de esbocar representa muitas e laboriosas pesquisas. Como sempre succede, o governo portuguez tem cuidado pouco d'este vulto distinctissimo que é uma gloria portugueza!



RETRATO DO PICADOR ABELARDO



CHRONICAS PORTUENSES

A coisa principiou com as aguas das chuvas do passado inverno, que foram enchendo pouco a pouco as escavações do principio da rua do Mousinho da Silveira. Em qualquer parte onde a agua caia n'uma cavidade pôde fazer-se um tanque, uma bacia, um poço, uma coisa limpa, um lavadouro. No Porto cahindo a chuva n'um buraco apparece uma coisa suja, um charco, um paul, o buraco de um dente cariado na queixada dos melhoramentos. O caso é que o charco da rua do Mousinho da Silveira já hoje tem a sua legenda, como já teve a sua apothese. Chronistas ha que asseveram terem sido limpas as suas aguas no principio do mundo, quando o Creador em amavel cooperação com o Soares de Meirelles, o Moutinho de



Sousa, o Valle e o Silva Pereira começou a organizar a terra como quem amassa uma bola de neve. Mais tarde foram vistos, a altas horas da noite, vultos melancolicos que se abeiravam do charco e, resmungando palavras cabalísticas, lançavam sobre as aguas coisas de natureza indeterminada

E as aguas foram ficando pretas.

Diziam uns que era alli, nas margens d'aquelle Asphaltite portuense que vinham as almas penadas combinar com o sr. Correia de Barros os detalhes do plano dos melhoramentos.

Afirmavam outros que os srs. Fonseca e Araujo lavavam alli as mãos depois de fazerem despachar os assuacares na alfandega, como Pilatos as lavara para não dar voto sobre a sentença do Nazareno.

Houve ainda quem encontrasse o poeta de Penañiel, roendo a unha gordurosa do dedo mínimo.

E as aguas foram ficando pestilenciaes. E a população lacustre foi definhando e soffrendo de varias febres paludosas. De modo que o sr. governador civil, arcando com a colera do sr. Corrêa de Barros, que queria a todo o

custo conservar alli aquelle signal da sua grandeza, e quiçá da sua gloria, mandou despejar o charco, consentindo em que os indigenas se alegrassem por aquelle feliz acontecimento «com tanto que não tocassem a Marselheza, nem a Maria da Fonte.» Pelos modos estas peças musicaes não se dão bem com a immundice, nem com a delicadeza nervosa do sr. visconde de Guedes Teixeira. Restrangendo-se á letra da permissão, os moradores da rua do Mousinho da Silveira, illuminaram toda a rua em a noite da grande limpeza, tocando innumeras vezes o hymno de sua magestade.

D'ora avante, é obra para regosijo publico ver a illustre vereação lavar a cara, ou saber-se que a junta geral do districto foi á machina da Thesoura Monstro limpar a caspa.

*
*
*

De resto as nossas manifestações de *propreté* não ficam por aqui. O pobre suino que foi afinal de contas o unico desventurado que pagou os receios do colera no Egypto. no anno passado, prepara-se para emigrar novamente, *ad agros*, por ordem do sr. governador civil. Todavia, assim como com o céu pôde haver *des accommodements*, como se diz no *Tartufe*, tambem ha um certo accordo entre o sr. governador civil e os diversos porcos da cidade, segundo a côr politica dos seus proprietarios. O porco regenerador, esse poderá ficar descansado no seu cortelho, porque a auctoridade não se intermetterá com a sua tranquillidade, com a paz do seu lar. O porco progressista vae soffrer todos os rigores da lei, tanto mais que o sr. ministro Hintze Ribeiro está damnado com a sua tristissima minoria.

*
*
*

N'um formoso discurso, proferido pelo sr. Corrêa de Barros no seu centro, disse o novel deputado (mas esperançoso), que elle era progressista, que progressista tinha nascido e que progressista havia de morrer. E tanto isto é verdade, que consta da certidão de baptismo que o futuro presidente da camara do Porto, mesmo á beira da pia fizera (oh! vocações predestinadas!) fizera o retrato do sr. Luciano a carvão!

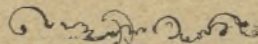
JOÃO TRIGO.



Foi annullada a ultima loteria hespanhola por se ter descoberto que tinham entrado a menos na roda da fortuna algumas centenas de numeros.

Uma vez que Portugal tomou por molde, nas eleições da Madeira e de Villa Nova de Ourem, os fusilamentos de Numancia e de Geroma, não é muito que Hespanha faça dos seus sorteios uma cousa parecida com a loteria do Palacio de Crystal do Porto...

Amor com amor se paga.



A requisição do consul de Hespanha em Lisboa foi processado um jornal portuguez que, referindo e commentando os recentes fusilamentos de Geroma, se atreveu a dizer pue o rei Affonso se parece extraordinariamente com a senhora sua mãe. É tal a febre que o governo hespanhol tem de metter jornalistas na enxovia que já não lhe chega a prata de casa, e manda pedil-a emprestada aos visinhos do lado.

O que nos admira comtudo, é que o rei de Hespanha embirre que lhe achem parecenças com a pessoa de sua augusta mãe...



Dirigimos hoje segundo memorial a sua magestade o sr. D. Fernando, para que volva o seu piedoso olhar á fachada do convento dos Jeronymos, a que, parece, pretendem fazer o mesmo que fizeram á igreja da Conceição Velha.

Aquelle systema de arranjar roupa nova de pano velho, será muito louvavel na intenção, mas é um verdadeiro attentado contra a arte nos effeitos praticos.

O convento dos Jeronymos depois de lavado e descascado tanto póde ser o venerando monumento manuelino como a casa do sr. Pedro Franco, cujos requincos de architectura pretendem parodiar-o.

D'esta fórma, o estrangeiro que desembarcando em Lisboa desejar contemplar de perto a grande obra que celebra uma das maiores conquistas portuguezas, fica muito arriscado a entrar por engano na casa do sr. Pedro Franco,



resando dois Padre-Nossos, ante o vulto, aliás veneravel, do presidente da camara municipal de Belem, ao passo que irá mais tarde, tambem por engano, ao recinto do sumptuoso templo, pedir um frasco de xarope peitoral James ao respeitavel S. Jeronymo.



«Na lei do cacete
Eu fui educado,
Sou quebra cabeças
P'ra meu desenfado!
Os sinos não tocam,
Cortei o badalo,
Ralaram-se os padres
Mas eu não me ralo!

Diz o mundo á uma
Que tenho veneta,
Que sou batoteiro
Que jogo a roleta...
Agora o meu fraco,
Aqui vou jurar,
Será entre os dentes
A hydra encontrar!...

Eis umas coplas, transcriptas ao acaso, da revista de 1882 e 1883, intitulada *Á roda da politica*, e original de Julio Rocha, pela simples leitura das quaes o leitor vae pôr o dedo no personagem a quem se referem, não resistindo á tentação de adquirir o volume da *Revista* recentemente publicado.

QUIZERA TER BRÇOS DE GIGANTE



O sr. Fontes assistiu á festa artistica do Peixinho em um camarote de primeira ordem.

Por baixo do camarote occupado por sua excellencia destacava-se o annuncio d'uma companhia agricola, illustrado por dois volumosos mólhos de espigas.

Quem via o annuncio e o sr. Fontes murmurava logo para comsigo:

— Que lindas espigas.. Estão todas muito bem pintadas...



DE QUEIXO CAIDO!...

Co'a derrota eleitoral,
Envergonhado, corrido,
O pobre do Luciano
Ficou de queixo caído!

Carpindo a sorte do amigo,
Chora Pequito infeliz,
Sobre o queixo inanimado
Sente pender-lhe o nariz!

— Pobre amigo! — exclama em grita;
Não te largo, não te deixo!
Meu nariz tão grande e longo
Quer teu grande e longo queixo!

— Venham guindastes da alfandega
P'ra a queixada levantar!
Quero ver o Luciano
Co'o queixo no seu lugar!

— Venham d'Alcant'ra aos magotes
Hercul's de força distincta!
Venham brutos desde a Amora
A Freixo de Espada á Cinta!

E chegam brutos de Alcantara
E mais da Amora até Freixo,
Mas nenhum, por mais que faça
Tem força de erguer o queixo!...

Ao fim de inuteis esforços
Desesp'rado exclama alguem:
— P'ra pegar n'um queixo d'estes,
Só Sâmsão e mais ninguem!

PAN.

LOS HOMBRES-NIÑOS



— No fim de contas não valia a pena gastar um tostão para vêr estes phenomenos; temol-os por cá muito mais pequenos... Verdade seja que custam muito mais caros...